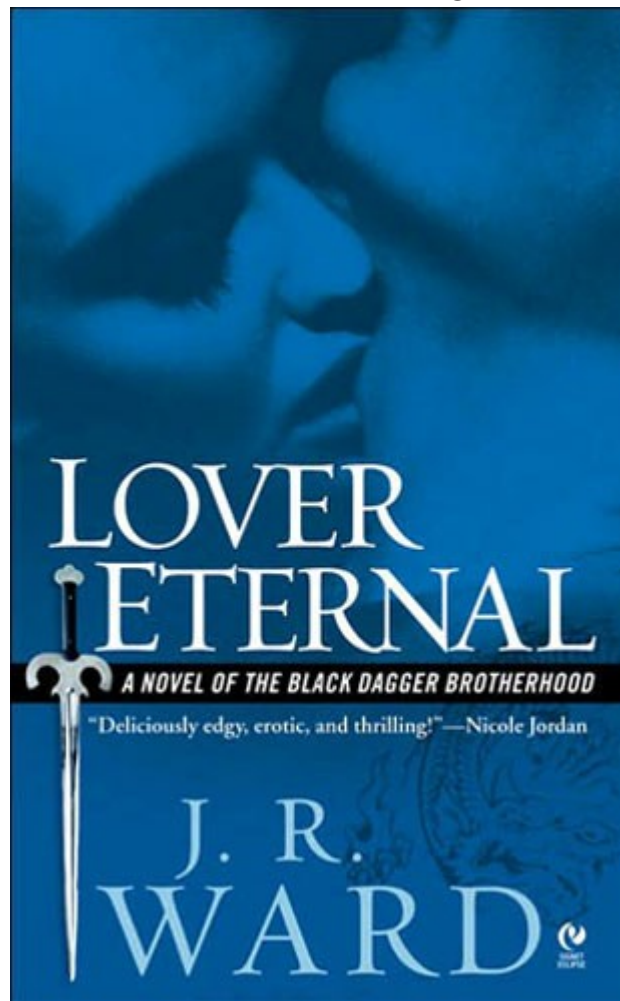


AMANTE ETERNO



J. R. Ward

Titulo Original: Lover Eternal

(Irmandade da Adaga Negra 02)

### Glossário

A Irmandade da Adaga Negra.

Guerreiros vampiros altamente treinados que protegem aos de sua espécie contra a Lessening Society. Como consequência da seleção genética de sua raça, os Irmãos possuem uma imensa força física e mental, assim como uma extraordinária capacidade regenerativa - podendo recuperar-se de suas feridas de uma maneira assombrosamente rápida. Normalmente não estão unidos por vínculos de parentesco, e são introduzidos na Irmandade mediante a proposta de outros Irmãos. Agressivos, auto-suficientes e

## - CLUBE DO LIVRO HOT - WWW.CLUBEDOLIVROHOT.BLOGSPOT.COM

reservados, vivem separados do resto dos civis, mantendo apenas contato com os membros de outras classes, exceto quando precisam alimentar-se. São objeto de lenda e reverência dentro do mundo dos vampiros.

Escravo de sangue.

Homem ou mulher vampiro que sujeita sua existência às necessidades alimentícias de outro vampiro. A hábito de possuir escravos de sangue foi suspenso faz muito tempo, mas ainda não foi abolido.

A Escolhida.

Mulher vampiro que foi criada para servir à Virgem Escriba. As considera membros da aristocracia, embora seu enfoque seja mais espiritual que temporário. Sua interação com os homens é virtualmente inexistente, mas podem acasalar-se por ordem da Virgem Escriba para propagar sua espécie. Possuem o dom da videncia.

Doggen.

Constituem a servidão do mundo vampírico. São fiéis a bravas tradições a respeito de como servir a seus superiores e obedecem a um conservador código de comportamento e vestimenta. Podem caminhar sob a luz do sol mas envelhecem relativamente rápido. Sua media de vida é de uns quinhentos anos.

O Fade.

Reino atemporal onde os mortos se reúnem com seus seres queridos para passar juntos o resto da eternidade.

Primeira Família.

Composta pelo Rei e a Rainha dos vampiros e sua descendência.

Hellren.

Vampiro macho que se acasalou com uma fêmea. Está permitido que os homens possam ter mais de uma companheira.

Leelan.

Adjetivo carinhoso que se traduz como o/a mais querido/a.

Lessening Society.

Ordem ou organização de assassinos reunida pelo Omega com o propósito de erradicar as espécies vampíricas.

Lesser.

Humanos sem alma, membros da Lessening Society, que se dedicam a exterminar aos vampiros. Permanecem eternamente jovens e só lhes pode matar lhes cravando uma adaga no peito. Não comem nem bebem e são

impotentes. À medida que transcorre o tempo, sua pele, cabelo e olhos, perdem pigmentação até que se voltam completamente albinos. Desprendem um aroma muito parecido aos talco. Quando ingressam na Sociedade - introduzidos pelo Omega - lhes extrai o coração e se conserva em um pote de cerâmica.

Período de cio.

Período de fertilidade das mulheres vampiro. Está acostumado a durar dois dias e vai acompanhado de um forte desejo sexual. produz-se, aproximadamente, cinco anos depois da transição feminina e, posteriormente, uma vez cada dez anos. Durante o período de cio, todos os machos respondem, em maior ou menor medida, à chamada da fêmea o que pode provocar conflitos e brigas entre os mesmos, especialmente quando a fêmea não está acasalada.

O Omega.

Ente místico e malévolo que quer exterminar à raça vampírica pelo ressentimento que tem para a Virgem Escriba. Existe em um reino atemporal e possui enormes poderes, embora não o da criação.

Princeps.

A fila mais alta da aristocracia vampírica, só superado pelos membros da Família Principal ou pela do Eleito da Virgem Escriba. É uma fila que se tem por nascimento, sem que possa ser concedido com posteridade.

Pyrocant.

Termo referido à debilidade vital que pode sofrer todo indivíduo. Esta debilidade pode ser interna, como por exemplo um vício, ou externa, como um amante.

Rythe.

Rito pelo que se tenta apaziguar a aquele/a cuja honra foi ofendido. Se o rythe é aceito, o ofendido escolhe arma e atingirá com ela ao ofensor, que acudirá desarmado.

A Virgem Escriba.

Força mística conselheira do Rei, guardiã dos arquivos vampíricos e dispensadora de privilégios. Existe em um reino atemporal e tem enormes poderes. Lhe concedeu o dom um único ato de criação que foi o que utilizou para dar vida aos vampiros.

Shellan.

Vampiro fêmea que se acasalou com um macho. As mulheres vampiros não revistam acasalar-se com mais de um companheiro devido à natureza dominante e territorial destes.

#### A Tumba.

Cripta sagrada da Irmandade da Adaga Negra. Utilizada como convocação cerimoniosa assim como armazém para os potes dos lessers. As cerimônias ali realizadas incluem iniciações, funerais e ações disciplinadoras contra os Irmãos. Ninguém pode entrar, exceto os membros da Irmandade, a Virgem Escriba, ou os candidatos à iniciação.

#### Transição.

Momento crítico na vida de um vampiro no que ele ou ela se transformam em adulto. depois da transição, o novo vampiro deve beber sangue do sexo oposto para sobreviver e, a partir desse momento, não podem suportar a luz do sol. está acostumado a se produzir à idade de vinte e cinco anos. Alguns vampiros não sobrevivem a este momento, especialmente os varões. Previamente à transição, os vampiros são fracos fisicamente, sexualmente ignorantes e incapazes de desmaterializarse.

#### Vampiro.

Membro de uma espécie distinta à humana. Para sobreviver devem beber do sangue do sexo oposto. O sangue humano os mantém com vida, embora a força que lhes outorga não está acostumado a durar muito tempo. Uma vez que superam a transição, são incapazes de expor-se à luz do sol e devem alimentar-se obtendo o sangue diretamente da veia. Os vampiros não podem transformar aos humanos com uma dentada ou através de uma transfusão, e em muito raras ocasiões podem reproduzir-se com membros de outras espécies. Podem desmaterializarse a vontade, mas para isso devem estar acalmados, concentrados e não levar nada pesado em cima. São capazes de apagar as lembranças dos humanos, sempre que ditas lembranças não sejam longínquas. Alguns vampiros podem ler a mente. A esperança de vida é indeterminável.

## Capítulo 1

- Ah, infernos, V, está-me matando. - Butch Ou'Neal rebuscou através da gaveta das meias três-quartos, enquanto procurava os de seda negra, encontrando os de algodão branco. - Não, espera. - Ele tirou uma meia três-quartos de vestir. Não foi exatamente um triunfo.

- Se queria te matar, poli, então o calçado seria a última coisa em seu mente. Butch olhou fixamente a seu companheiro de quarto. Seu companheiro fã dos Red Sox. Seu... bem, um de seus dois melhores amigos. Ambos, por assim dizê-lo, casualmente eram vampiros. Afresco da ducha, Vishous tinha uma toalha enrolada ao redor de sua cintura, exibindo seu musculoso peito e seus grossos braços. Estava ficando uma luva de couro, que cobria completamente sua mão esquerda tatuada.

- Tem que ir vestido com meu traje?

V lhe sorriu, suas presas cintilavam em meio de seu cavanhaque

- Sintam-me bem.

- por que não pede ao Fritz que te consiga alguns?

- Ele está muito ocupado saciando nossos desejos para suas roupas, homem. De acordo, talvez recentemente Butch conseguiu um contato interno no Versace, e quem teria pensado que o teria tido, mas quão difícil pode ser o colocar uma dúzia de sedas adicionais na casa?

- Pedirei-as para você.

- Não é um cavalheiro. - V retirou para trás seu cabelo escuro. As tatuagens de sua têmpora esquerda apareceram e logo ficaram encobertos outra vez. - Necessita o Escalade esta noite?

- Sim, obrigado. - Butch colocou seus pés em seus mocasines do Gucci, sem sentar-se.

- Então vai ver a Marissa?

Butch assentiu. - Preciso sabê-lo. De uma ou outra maneira.

E ele tinha o pressentimento de que ia ser a outra.

- Ela é uma boa mulher.

Ela seguro por todos os infernos que o era, pelo qual provavelmente era pelo que não lhe devolvia suas chamadas. O ex - polícia quem como bom escocês não era exatamente bom material para relacionar-se com as mulheres, humanas ou vampiras. E o fato de que ele não era uma dessas coisas não o ajudava na situação.

- Bem, poli, Rhage e eu estaremos nos relaxando no One Eye. Vem e nos busca quando o tiver feito.

Um golpe, como se alguém atingisse a porta principal com um aríete, fez que girassem suas cabeças.

V subiu a toalha. - Maldita seja, o menino voador tem que aprender a usar o timbre da porta.

- Tenta lhe falar. Ele não me escuta. - Rhage não escuta a ninguém. - V baixou correndo para vestibulo.

Quando o estrondo se silenciou, Butch foi para sua extensa coleção de gravatas. Escolheu uma Brioni azul claro, voltou o pescoço de sua branca camisa, e colocou a seda ao redor de seu pescoço. Quando saiu da sala de estar, pôde ouvir o Rhage e a V falando sobre "o RU still down" do Tupac?

Butch teve que rir. Homem, sua vida lhe tinha levado a um montão de lugares, muitos deles perigosos, mas nunca tinha pensado que terminaria vivendo com seis vampiros guerreiros. Ou estando nos arredores das brigas para proteger sua decrescente espécie oculta. Em certa forma, entretanto, ele tinha um lugar com a Irmandade da Adaga Negra. E Vishous, Rhage e ele formavam um trio impressionante.

Rhage vivia na mansão cruzando o pátio com o resto dos Irmãos, mas o triunvirato estava fora da casa do guarda, onde V e Butch caíram. O Pit, como era conhecido o lugar, era um doce alojamento comparado com o barracão em que Butch tinha vivido. Ele e V tinham dois dormitórios, dois quartos de banho, uma cozinha, e uma sala de estar que estava decorada com um atraente estilo, Porão de casa de Fraternidade Um par de divãs de couro, TV de tela de plasma de alta definição, uma mesa de totó, e bolsas de ginásio por toda parte.

Quando Butch entrou no quarto principal, obteve uma vista do conjunto do Rhage para a noite: trincheira negra de couro que caía de seus ombros até seus tornozelos. Camiseta negra metida nas calças de couro. Botas de combate, faziam-no ultrapassar os 2,05 M. Assim vestido, o vampiro era sem dúvida nenhuma, extremamente atraente. Até para um hetero reconhecido como Butch.

O filho de puta realmente dobrava as leis da física, era muito atraente. O cabelo loiro estava talhado curto atrás e mais longo na frente. O azul de seus olhos eram da cor da água do mar das Bahamas. E a face fazia que Brad Pitt se visse como um candidato para o The Swan.

Mas ele não era um criança de mamãe, em que pese a ser fascinante. Algo escuro e letal fervia detrás de um reluzente exterior, e você sabia ao minuto de vê-lo. Ele emitia as vibrações de um tipo que enquanto sorria, fazia a elucidação diretamente com seus punhos, inclusive se cuspiam entre dentes enquanto se encarregava do assunto.

- O que está fazendo, Hollywood? - Perguntou Butch.

Rhage sorriu, mostrando um esplêndido set perolado com esses longos caninos. - Fazendo tempo para sair, poli.

- Maldição, vampiro não teve bastante ontem à noite? Essa ruiva parecia um assunto sério. E também sua irmã.

- Já me conhece. Sempre faminto.

Sim, bem, felizmente para o Rhage, havia uma corrente interminável de mulheres mais que felizes para comprazer suas necessidades. E doce Jesus, o tipo as tinha. Não bebia. Não fumava. Mas ele corria entre as damas como Butch nunca tinha visto.

E não é que Butch conhecesse muitas crianças do coro.



Rhage olhou para o V. - Vê te vestir, homem. A menos que esteja pensando em ir ao One Eye com uma toalha?

- Deixa de me cronometrar, meu irmão.
- Então move o traseiro.

Vishous se levantou de detrás da pesada mesa onde estava a equipe informática que podia dar ao Bill Gates uma ereção. Desde este centro de mando, V executava e fiscalizava os sistemas de segurança do recinto dos Irmãos, incluindo a casa principal, as instalações subterrâneas de treinamento, a Tumba e seu Pit, assim como também o sistema de túneis subterrâneos que interconectaban os edifícios. Ele controlava todo: as venezianas de aço que tinha instaladas em cada janela; as fechaduras nas portas de aço; a temperatura nas residências; a iluminação; as câmaras de segurança; as grades.

V tinha preparado a equipe inteira por si mesmo antes de que o Irmãos se moveu fazia três semanas. Os edifícios e túneis estavam preparados desde princípios de 1900, mas em sua maior parte não tinham sido utilizados. Depois dos acontecimentos em julho, não obstante, a decisão tinha sido tomada para consolidar as operações dos Irmãos, e todos eles tinham vindo aqui.

Enquanto V se dirigia a seu dormitório, Rhage tirou um Tootsie Roll Pop de seu bolso, rasgou o pacote, e o meteu na boca. Butch podia sentir como o tipo olhava fixamente. E não se surpreendeu quando o irmão conectou com ele.

- De maneira que não posso me acreditar que te vista da melhor maneira para fazer uma viagem ao One Eye, poli. Suponho, este é um serviço perigoso, inclusive para você. A gravata, os gêmeos dos punhos da camisa são todos novos, Verdade?

Butch alisou a Brioni sobre seu peito e alargou a mão para agarrar a jaqueta do Tom Ford que fazia jogo com suas amplas calças negras. Ele não queria comentar da Marissa. Só falar do tema com V tinha sido suficiente. Além disso, o que podia lhe dizer ele?

Ela me fechou as portas quando me encontrei isso, e me evita há três semanas. Assim em lugar de tomar a indireta, mendigo como um perdedor desesperado.

Bem, ele realmente queria tirar reluzir isso diante do Sr. Perfeito, inclusive mesmo que o tipo era um bom camarada.

Rhage deu a volta a piruleta em sua boca. - me diga uma coisa. por que perde o tempo com as roupas, homem? Não tem que fazer nada com seu molho. Refiro-me, vejo-te sempre rechaçando às mulheres na barra. Está tentando te salvar do matrimônio?

- Yup. Tem razão. Têm que me levar atado para que caminhe por esse corredor.

- Vamos, Realmente tenho curiosidade. Está te reservando para alguém? - Quando só houve silêncio, o vampiro riu suavemente.

- Conheço-a?

Butch entrecerrou os olhos, sopesando se a conversação terminaria mais rapidamente se ele fechasse a boca. Provavelmente não. Uma vez que Rhage começava, não o deixava até que ele decidia que se acabou. Falava da mesma forma que matava.

Rhage negou com a cabeça tristemente. - Ela não te necessita?

- Saberemos esta noite.

Butch verificou seu nível de dinheiro em efetivo. Dezesesseis anos como detetive de homicídios não tinham forrado muito seus bolsos digamos. Agora estava pendurado nos Irmãos. Tinha muitos verdes, possivelmente não poderia gastá-lo-lo suficientemente rápido.

- Que tenha sorte, poli.

Butch o olhou de cima abaixo. Como o compreende?

- Sempre me perguntei como seria viver com uma mulher que valesse a pena.

Butch riu. O tipo era um deus sexual, uma lenda erótica em sua raça. V lhe tinha contado que historia sobre o Rhage tinham passado de geração em geração quando o tempo era o correto. A idéia que de poderia trocar para ser o marido de alguém era absurda.

- De acordo, Hollywood, Qual é o golpe final? Vamos, dêem-me isso

Rhage se sobressaltou e se separou o olhar.

Por todos os infernos, o tipo falava a sério. - Escuta, não significa nada.

- Nah, é guay. - O sorriso reapareceu, mas os olhos eram planos. Ele caminhou com passo lento para o lixeiro e atirou o palito da piruleta ao lixo.  
- Agora, Podemos sair daqui? Estou cansado de lhes esperar crianças.

Mary Luz estacionou em sua garagem, apagou o Civic, e ficou com o olhar fixo nas pás de neve que penduravam das cavilhas diante dela.

Estava cansada, embora o dia não tinha sido extenuante. Responder ao telefone e identificar e arquivar os documentos em um escritório de advogados não era exaustivo, física ou mentalmente. Assim é que realmente não deveria estar exausta.

Mas talvez esse era o ponto. Ela não se sentia muito estimulada, de maneira que estava adoecendo.

Talvez era o momento de voltar para as crianças? depois de todo, era para o que tinha estudado. O que amava. O que a alimentava. Trabalhar com seus pacientes autistas e lhes ajudar a encontrar as formas de comunicar haviam lhe trazido toda classe de recompensas, pessoal e profissionalmente. E o intervalo de dois anos não tinha sido sua escolha.

Talvez deveria chamar o centro, ver se estava aberto. Inclusive se não estavam, ela poderia alistar-se como voluntário até que houvesse algo disponível.

Sim, amanhã o faria. Não havia razão para esperar.

Mary agarrou sua bolsa e saiu do carro. Quando a porta da garagem se fechou, ela foi para a parte dianteira de sua casa e recolheu o correio. Folheando as faturas, fez uma pausa para examinar a noite moderadamente



fria de outubro com seu nariz. Seus seios nasais zumbiram. O outono tinha varrido com todos os refugos do verão fazia um mês, a mudança de estações tinha conduzido uma rajada de ar frio do Canadá.

Ela amava o outono. E o norte do estado de New York o fazia memorável, em sua opinião.

Caldwell, Nova Iorque, a cidade onde ela tinha nascido e provavelmente morreria, estava a mais de uma hora ao norte de Manhattan, de maneira que estava no que tecnicamente se considerava o "upstate"(norte do estado). Partido pela metade pelo rio Hudson, o Esquente, como era conhecido pelos nativos, era uma cidade média na América. As zonas ricas, as zonas pobres, as zonas sujas, as zonas normais. Os Wai - Marts, Targets e McDonalds. Os museus e as bibliotecas. As alamedas suburbanas sufocadas por um centro da cidade descolorido. Três hospitais, duas universidades, e uma estátua de bronze do George Washington no parque.

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou as estrelas, pensando que nunca lhe ocorreria mudar-se. Se era falar de lealdade ou falta de imaginação, ela não estava segura.

Talvez era sua casa, pensou enquanto se dirigia à porta principal. O convertido celeiro estava situado na beira de uma velha propriedade da casa granja, e ela tinha feito uma oferta quinze minutos depois de havê-la examinado com um agente imobiliário. Dentro, os espaços eram acolhedores e pequenos. Era ... precioso.

Tinha-a comprado fazia quatro anos, imediatamente depois da morte de sua mãe. Necessitava algo adorável, assim como uma mudança completa de paisagem. Seu celeiro era tudo o que sua casa durante sua infância não tinha sido. Aqui, as pranchas de piso de madeira do pinheiro eram da cor do mel, claro envernizado, não manchadas. Seu mobiliário era do Crate e Barrel, todo afresco, nada usado ou velho. Os tapetes pequenos eram de sisal, de pele curta e couro com ante. E cada uma das capas das cortinas para as paredes e os tetos eram de um alvo cremoso.

Sua aversão à escuridão tinha influenciado na decoração interior. E escuta, se todo for uma variação da cor bege, então as coisas combinam, Verdade?

Ela colocou as chaves e sua bolsa na cozinha e agarrou o telefone. Ela foi informada que Tem... duas mensagens ... novas.

- Hey, Mary, sou Bill. Escuta, vou fazer te uma oferta. Se pudesse me cobrir na linha direta esta noite durante uma hora, mais ou menos seria genial. A menos que saiba de você, assumirei que ainda está livre. Obrigado, outra vez.

Ela o apagou com um pip. - Mary, esta é a consulta da Dr. Delia Croce. Nós gostaríamos que viesse para seu reconhecimento médico trimestre. Chamará você por favor para programar uma encontro quando ouvir esta mensagem? Ingressaremos-la. Obrigado, Mary.

Mary baixou o telefone.

A sacudida começou em seus joelhos e se abriu caminho para os músculos de suas coxas. Quando atingiu seu estômago, pensou em correr em busca do banheiro.

Reconhecimento. Ingressaremos-la.

tornou, ela pensava que a leucemia tinha ficado atrás.

## Capítulo 2

- Que diabos vamos dizer lhe? Ele chegará aqui em vinte minutos!

O Sr. O considerou a seu dramático colega com um olhar aborrecido, enquanto pensava que se o lesser fizesse algo mais que saltar acima e abaixo, o idiota poderia ser qualificado como um brinquedo saltitante.

Maldição, mas era um ferrado. por que seu patrocinador lhe tinha metido na Lessening Society no primeiro lugar era um mistério. O homem tinha pouco impulso. Nenhuma concentração. E nenhum estômago para a nova direção na guerra contra a estirpe do vampiro.

- Que vamos...

- Não vamos dizer lhe nada. - Disse O enquanto olhava ao redor do porão. Facas, navalhas e martelos estavam espalhados sem ordem no barato aparador da esquina. Havia atoleiros de sangue aqui e lá, mas não debaixo a mesa, onde pertenciam. E misturado com o vermelho havia um negro lustroso, graças às feridas superficiais do E.

- Mas o vampiro escapou antes de que lhe tirássemos qualquer informação.

- Obrigado pelo resumo.

Dois deles tinham começado a trabalhar sobre o varão quando O saiu em busca de ajuda. Quando retornou, E tinha perdido controle sobre o vampiro, havia cortes em um par de lugares, e foi todo sua pequeno sangrado uma promessa.

Esse chefe idiota seu ia encher o saco se, e embora O desprezava ao homem, ele e o Sr. X tinham uma coisa em comum: o descuido era para perdedores.

Ou olhou o baile de E a seu redor um pouco mais, enquanto encontrava em seus movimentos estúpidos a solução para ambos ao imediato problema e ao mesmo tempo a mais longo prazo. Quando O sorriu, E, o tolo, pareceu aliviado.

- Não se preocupe por nada. - Murmurou O. - Direi-lhe que tiramos o corpo e o deixamos ao sol no bosque. Não é grande coisa.

- Falará com ele?

- Sem problema, homem. Entretanto, melhor sai correndo. Ele vai sentir se vexado.

E assentiu e jogou o ferrolho na porta. - Muito tarde.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

